AVEIRO, 4 DE AGOSTO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1211

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

HONORINDA CERVEIRA

Porquê Aveiro?

SANTA JOANA INFANTA DE PORTUGAL

O nosso prezado colega «Correio do Vouga», órgão da Diocese de Aveiro, sem desobjectivar os incontestáveis merecimentos artísticos e históricos do tão famoso túmulo de Santa Joana, sublinhou, e bem, que o moimento é não menos (mais até) precioso se encarado como escrínio das cinzas da Padroeira aveirense, que foi Princesa, e foi Santa na devoção dos católicos — assim pertencendo mais ao culto divino do que à profana admiração. Não deve, por isso, ser considerado apenas uma peça do Museu, somente sob jurisdição do Estado — mas também (essencialmente) ponto de confluência dos devotos. O artigo que segue (e que, pela sua extensão, será repartido por três capítulos) tem agora toda a pertinência.

I

Quando visitei pela primeira vez o Convento de Jesus, há anos, não me ocorreu fazer a pergunta que hoje serve de título a este trabalho. Se bem que o edifício careça de grandiosidade exterior e interior, não deixa de ser uma construção elegante na sua sobriedade, acolhedora na sua modéstia. Não me referindo, bem entendido, à sumptuosidade das talhas douradas da sua igreja, que são, só por si, uma apoteose de Beleza e Arte. Foi preciso que o tempo passasse sobre essa primeira e efémera visita, e que o destino me trouxesse de novo, e já com um carácter mais definitivo, a esta cidade, para que o meu espírito e a minha curiosidade me fizessem descobrir aquilo que permanecia adormecido e desconhecido até então.

A primeira descoberta veio-me através do estudo mais profundo e consciente do próprio edifício. Aquele contacto inicial não me tinha feito ver a realidade concreta: — as várias fases da sua construção. Com efeito, podem ver-se no claustro algumas capelas com portais

Continua na página 3

Recordando o PROF. ELYSIO DE MOURA

Elysio de Azevedo e Moura nasceu, em Braga, rigorosamente, a 30 de Julho de 1877 — o que vale dizer que há cinco dias festejaria 101 anos de idade, não fora a morte tê-lo arrebatado há pouco. A Comissão Executiva da Homenagem Nacional ao insigne pioneiro, entre nós, dos estudos psiquiátricos e neurorógicos, editou uma valiosa publicação que inclui textos de esclarecidas penas, entre elas a de um nosso ilustre colaborador. Julgámos pertinente e oportuno trazer também às nossas páginas, com a devida vénia, as magníficas laudas.

FREDERICO DE MOURA

MAL tinha acabado um escrito em que me congratulava com a circunstância de festejarmos o centenário do Prof. Elysio de Moura com ele vivo e desperto, quando a notícia do seu falecimento me veio obrigar a tarjar de luto a prosa já concluída, forçando-me a resvalar das palavras congratulatórias para um texto de evocação que, sem lhes diminuir a intenção de preito, as retém em limites mais confinados e mais sóbrios.

Quarenta e três anos depois de lhe ter ouvido a última prédica professoral e de, rumando através dos caminhos ásperos da clínica, me ter separado do seu convívio, solicitam-me um depoimento sobre a sua personalidade de que, agora, ao fim de cem anos de uma existência notória, por um triz que não pôde colher o resultado de uma sementeira que, tão prodigiosamente, deixou pelo longo caminho.

Discípulos e amigos credenciados cientificamente; colegas autorizados por um exercício profissional brilhante; doentes agradecidos que lhe usufruíram o amparo seguro de médico eminente e a companhia humana de um grande coração, virão fazer coro em seu louvor, em número, mais do que suficien-

Continua na página 3

Nesta Cidade, em 1979 EVENTO MÁXIMO DE ESTOMATOLOGIA PORTUGUESA

Organizado sob a égide da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, realizar-se-á em Aveiro, de 11 a 14 de Outubro de 1979, o VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE ESTOMATOLOGIA.

A Comissão Organizadora, presidida pelo Dr. Armando Simões dos Santos, integra os seguintes membros: — Vice-Presidentes: Drs. Alexandre Corte-Real, Alberto Vitorino Marques e Jorge Leitão; Secretário-Geral — Dr. António Augusto Faria Gomes; Secretários Adjuntos: — Drs. Manuel Figueiredo, Mexia de Almeida, Manuel do Bem Cónego e Amândio Filipe de Morais; Tesoureiro — Dr. Licínio Cardoso; Tesoureiro-Adjunto — Dr. António Augusto Santiago.

Após reunião preparatória foram definidos os seguintes temas para o Congresso:

I — Cirurgia Oral e Maxilo-Facial

II — Prevenção em Estomatologia

a) Estudo epidemiológico da carie

b) Ortodontia preventiva e interceptiva

c) Pré-cancerose oral e maxilo-facial

Além dos temas, haverá comunicações livres abordando os diversos campos da estomatologia; e está prevista a realização de cursos pré-congresso, abordando as subespe-

Continua na página 3

Jardim Botânico da UNIVERSIDADE DE AVEIRO?

ORLANDO DE OLIVEIRA

ENTRE os objectos da minha magra colecção, trago hoje às luzes da ribalta uma placa de faiança saída das mãos preciosas do Escultor Mário Truta em momento de forte inspiração artística, com uma imagem serenamente sedutora de S. Francisco de Assis que, em gesto largo, abençoa muitas coisas da natureza, desde o «Irmão Sol» às plantas e à elegante corça, tudo em harmonioso conjunto estético junto do qual muitas vezes me detenho em meditação.

Na verdade, só num momento de flagrante inspiração artística uma alma sensível (torturada?) como a do Autor poderia ter produzido obra de tanta beleza.

Recordar S. Francisco de Assis em Aveiro! É impossível fazê-lo sem lembrar a figura tolstoiana de asceta que foi Jaime de Magalhães Lima, e sem recordar igualmente o

Continua na página 5

Na Gafanha: ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS

Conforme neste mesmo lugar oportunamente anunciámos, realiza-se, de amanhã, sábado, a 13 do corrente mês, o XV Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas e o VII «Jamboree» de Portugal.

Na Colónia Agrícola da Gafanha, concelho de Ílhavo, onde o magno acontecimento tem lugar, estarão presentes, para a inauguração oficial, marcada para as 18 horas de domingo, autoridades civis, militares e religiosas.

Como também já tivemos o ensejo de referir, o salutar convívio dos escuteiros conta com a presença de cerca de quatro mil jovens, portugueses e estrangeiros.

Tem sido intensa a azáfama do grupo coordenador e de trabalho.

Os dirigentes da região aveirense com funções no Acampamento são: Armando Coutinho (Chefe junto do Campo); Luís Noronha Soares (Secretário de Apoio Urbano); José Sucena de Sousa (Instalações); Carlos Silva (Intendência e Manutenção Alimentar); Marciano Gomes (Serviços de «Bar»); Vítor Manuel Silva (Transmissões); José Sucena Pinto (Transportes); e José Mota (Higiene e Manutenção).

Magnos problemas aflorados na ASSEMBLEIA DISTRITAL

JOSÉ NAIA

No Salão Nobre da antiga Junta Distrital, e convocada a pedido do grupo do PSD, realizouse, na tarda da pretérita segunda-feira, uma reunião extraordinária da Assembleia Distrital, a fim de discutir o critério a adoptar quanto à distribuição dos restantes 50% dos subsídios outorgados às Câmaras Municipais e analisar recomendações sobre a rede escolar.

Na ausência do chefe do Distrito, Dr. Costa e Melo, presidiu à sessão, em que

Continua na página 4

Nos 25 ANOS da CELULOSE o CORPO PRIVATIVO de BOMBEIROS

LÚCIO LEMOS

1 — Integrado no programa comemorativo dos 25 anos da «Celulose» (hoje Centro Cacia, da Portucel, empresa pública de celulose e papel) realizou-se no dia 23 do mês passado (domingo) a bênção e a entrada oficial ao serviço do auto-pronto-socorro com que passou a estar equipado o Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários das Instalações Fabris, cuja data de fundação está registada no dia 1 de Abril de 1956.

2 — Os motivos justificativos da aquisição de tão valiosa viatura de socorro, que pode transportar sete bombeiros e está equipada, para além doutro material de 1.ª intervenção, com um depósito com a capacidade de 1800 litros, uma bomba Rosenbauer, de baixa e alta pressão e de um sarilho rotativo com 60 metros de mangueira e de doseador de espuma atmosférica, residem na conveniência que, desde há muito, se impunha quanto à substituição dum velhinho, mas ainda hoje muito útil, Jeep, «nascido em 1950» e quanto a uma mais pronta e, sobretudo, eficiente acção nos locais dos sinistros para os quais os Bombeiros são solicitados.

3 — A assistência a sinistros por parte do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários do Centro Cacia

Continua na página 3

A CRISE

— Consegue identificar os culpados?
— São todos estes mas . . . há outros!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, nos autos de Execução de Sentença, n.º 15-B/76, que Abel Santiago, Lda., sociedade por quotas com sede na Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, n.º 18, em Aveiro, move contra ANTÓNIO FERREIRA DO ESPÍRITO SANTO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS RODRIGUES, residentes em Moselos, comarca de Vila da Feira.

Aveiro, 20 de Julho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 4/8/78 — N.º 1211

É empreiteiro e vai fazer obras?
É responsável por trabalhos de construção de estradas?
Antes de iniciar a obra, informe-se sobre a localização dos cabos telefónicos subterrâneos.
Se a obra for na área de Lisboa, ligue para 14279.
Na área do Porto, ligue para 14429.
Noutras zonas, ligue para 14.
Peça com antecedência não inferior a 8 dias a comparência, no local da obra, de um representante dos CTT/TLP, para ele assinalar por onde passam os cabos telefónicos.

CTT·TLP ajude-nos a servi-lo melhor

DAR SANGUE É UM DEVER

Santa Joana, Infanta de Portugal

Continuação da 1.ª página

góticos, manuelinos e renascentistas, atestando as diferentes épocas em que foram construídas. A Casa do Capítulo, por exemplo — e que é considerada a parte mais antiga do Convento —, exibe um portal gótico que é atribuído ao século XV. Já o Refeitório, todo forrado de azulejos — e que é um encanto de poesia! — é tido como obra dos séculos seguintes. Isto para não se falar na «Casa do Lavor», onde em 1490 morreu Santa Joana, mas que se deve à reconstrução do século XVIII (1727), e que transformou uma humílima sala de Convento modesto em «sumptuoso oratório, que é monumento nacional», no dizer de Alberto Souto. E, nota ainda mais curiosa e rara!, toda a frontaria do edifício não corresponde à disposição do seu interior, já que as sucessivas edificações do convento, feitas ao sabor das necessidades e da ocasião, obrigaram este artifício aos reconstrutores do século XVIII para lhe dar unidade e beleza arquitectónica.

Não foi, portanto, nesta construção díspar e «moderna» que viveu e morreu a Infanta D. Joana. Quando em 1472, por sua livre e persistente vontade, veio enterrar a sua juventude e «estado» no «moesteyro de Jhesu daveyro», este mais não era do que uma série de pequenas casas muito modestas. Assim o descreve Margarida Pinheira, cronista da Princesa, no seu «Memorial»: «Tinha a sancta madre brityz leitoa e as madres e Irmaãs com muito prazer e alegria aprelhada pera sua pousada (da Infanta) a Casa soo que ora he Chamada ads finadas. que esta ante a iffermaria. a qual era a milhor que entõ aquy avia e servia de procuraçõ. Nõ era olyvelada mas tiinha Repartimento per ho meo que ficava cõ hũa soo porta /.../ que ninhũa Casa grãde nẽ pequena nõ tiinha forro ou olyvel. salvo ho Coro soo /.../»

E se se atender ao «estado» da Infanta, princesa única de um Reino sem rainha quase há vinte anos, mais pertinente nos parece ser a pergunta feita no início. Leia-se, a propósito, esta frase de Ruy de Pina, tirada da «Chronica do Senhor Rey Dom Afonso V» — cap. CLXVIII: «A Ifante Dona Joana Fylha d'ElRey estava a este tempo em Lyxboa, com tam grande casa de donas e donzellas e offyciaes como se fora Rainha /.../». E agora esta de Duarte Nunes de Leão, em «Cronica e Vida Del Rey D. Aofnso V»: /.../ «estando a Infanta Dona Joana filha del Rey em Lisboa, com grande casa de Donas, e officiaes, como tinhaõ as Rainhas /.../». E ambos os cronistas prosseguem: «/.../ e porque fazia sem necessydade grandes despezas, e asy por se evitarem alguns escandalos e perjuyzos que em sua casa por nom ser casada se podiam seguir /.../»; «assi por evitar os muitos gastos, que fazia, como por maior recolhimento das molheres, que consigo tinha /.../».

Fica-se, pois, com a ideia do fausto do seu paço em Lisboa, o que obrigava a grandes despesas, e que seu pai resolveu cortar. Voltemos às referidas crónicas. Afirma Rui de Pina: «ElRey per conselho que sob ysso teve, logo no mes d'outubro deste ano (1471) a apartou e em abito secular, e com poucos servydores após (sic) no Moesteiro d'Odivellas em poder da Senhora Dona Fylipa sua Tia /.../». E refere Duarte Nunes de Leão: «/.../ a poz em habito secular, e com estado conveniente no Mosteiro de Odivellas, em guarda de Dona Philippa sua tia, filha do Infante D. Pedro».

Continua na página 5

Evento Máximo de Estomatalogia Portuguesa

Continuação da 1.ª página

cialidades de paradontologia e prótese parcial removível.

Aveiro será durante a duração do Congresso palco do evento máximo da Estomatologia Portuguesa.

E cremos ter sido feliz a escolha, por parte da Comissão Organizadora, e das outras Comissões que aguardam ser completadas, não só pela situação geográfica ser ideal, mas também pela beleza das paisagens outonais das terras ribeirinhas, a que não é indiferente a sua imponente e paradisíaca Ria em comunhão perfeita com a afabilidade acolhedora das suas gentes.

Segundo sabemos, qualquer informação pode ser solicitada, desde já ao Secretário-Geral — Dr. António Augusto Faria Gomes — Serviço de Estomatologia. Hospital Distrital — Aveiro.

Nos 25 ANOS da CELULOSE

Continuação da 1.ª página

tem, no momento actual, uma vasta e importante área de intervenção, estendendo-se desde as Instalações Fabris, onde o Corpo tem o seu quartel, até às matas de Arouca, Minas do Braçal (Sever do Vouga) e Vouzela (propriedade da ex-«Celulose»), passando pela ajuda que sempre se tem procurado dar, por todas as formas, e sem discriminações, às outras Corporações do Distrito e — destaque-se pelo seu significado — às populações das redondezas da Fábrica sempre que, é evidente, são solicitados os seus préstimos.

4 — A inauguração da viatura foi precedida da bênção, acto que esteve ao cuidado do prior da freguesia de Cacia, reverendo Armando Marques.

A anteceder a cerimónia da inauguração e bênção do auto-pronto-socorro realizou-se, na presença de numeroso público, a missa por todos os trabalhadores falecidos, cerimónia que foi concelebrada pelos padres Armando e Dr. Vítor Melicias, este último Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses.

5 — Após a inauguração oficial da viatura efectuou-se, conforme estava programado, um desfile dos Bombeiros e do material móvel de que dispõe o Centro Cacia, o qual percorreu as principais ruas da freguesia e de Sarrazola, apinhadas de um público generoso que, com requintes de espontânea simpatia e carinho, soube, das mais diversas formas, testemunhar, inequivocamente, todo o apreço e admiração que sente pelos Bombeiros da «Celulose» de Cacia. Em muitas pessoas viam-se correr pela face lágrimas de comoção e contentamento. Só visto!

Deu a sua valiosa colaboração a este desfile, prestando-lhe muito mais brilho e dignidade, a prestigiosa fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo que, num gesto de louvável companheirismo, decidiram associar-se à festa dos Bombeiros Privativos da «Celulose» de Cacia.

6 — Depois do desfile foi servido, na Cantina do Centro, um almoço a todos os convidados, de entre os quais destacamos o Governador Civil, o Presidente da Câmara, os Presidentes do C.A.T. e da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, os Presidentes das Mesas dos Encontros das Direcções e Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, o Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Casa do Povo e o Comandante da G.N.R. e Comandantes de várias Corporações do Distrito de Aveiro.

Aos brindes usaram da palavra o Comandante do Corpo Privativo dos Bombeiros da «Celulose», o Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga, o Presidente da Mesa dos Congressos, Dr. David Cristo, o pároco de Cacia, que aproveitou a oportunidade para reproduzir uma mensagem de congratulação e felicitações dirigida pelo Bispo da Diocese, o Director do Centro e representante do Conselho de Gerência da Portucel, Eng.º Carlos Valente, e, por último, o Governador Civil.

Em todas as intervenções foi destacado o papel importantíssimo que é desempenhado pelos Bombeiros Voluntários do nosso País e, no caso concreto, pelos Bombeiros Voluntários da «Celulose». As palavras que se ouviram foram de elogio e de incitamento para que, como até aqui, a Corporação Privativa continue a prestar a sua valiosa colaboração sempre que, do exterior, a mesma venha a ser solicitada, seja pelas populações das redondezas, seja pelas restantes Coroporações que, como a de Cacia, fazem parte integrante da Federação Distrital, uma Federação cujo lema, criado em 1970, é «queremos ser um só para melhor servir a todos».

LÚCIO LEMOS

A nova viatura dos Privativos da «Celulose».

PARÓQUIA DE SANTA JOANA PRINCESA — AVEIRO

AVISO

A Comissão Fabriqueira da Paróquia de Santa Joana Princesa deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno para construção na zona envolvente da sua igreja nova (na Quinta do Gato), com as áreas de 395, 412,5 e 364,5 m2, respectivamente, e com a base de licitação de 500$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 15 do corrente mês de Agosto, pelas 18 horas, no próprio local, junto da referida igreja.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na própria igreja paroquial, onde poderão ser consultadas a qualquer hora do dia.

Aveiro, 1 de Agosto de 1978

Pela Comissão Fabriqueira
O Páraco: Adérito R. Abrantes

Recordando o Prof. Elysio de Moura

Continuação da 1.ª página

te, para dispensarem o testemunho de um velho aluno que se apagou, franciscanamente, a socorrer doentes, percorrendo caminhos atoladiços de duna e a tocar na aldraba de casebres esquálidos. Mas entendeu-se que um médico de pobres tinha o seu papel na polifonia gratulatória e bateu-se-me à porta a solicitar um escrito.

Todos os que calcorreámos a via-sacra escolar guardamos no álbum desbotado da retentiva imagens mais ou menos delidas de professores que nos ajudaram a abrir caminhos para o exercício de uma profissão que, pelos contactos humanos que proporciona, pela ética rigorosa que impõe e pelo lastro de conhecimentos que exige, não dispensa exemplos paradigmáticos. E, é certo, por outro lado, que se alguns esmaeceram com o tempo, esfumando-se na distância, outros permaneceram com os contornos nítidos a avultar na bruma cinzenta das recordações.

Está, sem sombra de dúvidas, neste último escalão a figura recortada do Prof. Elysio de Moura — individualidade riquíssima que se porjecta, em todas as circunstâncias, para fora do amorfismo gregário e se situa na especificidade cristalina de uma personalidade faiscante de facetas bem marcadas.

Delimitado por traços individuais que fizeram dele um médico inconfundível que nenhuma especialização foi capaz de conter em cercados constritivos que o impedissem de, ao abordar o homem, o encarar na sua totalidade psicossomática, na sua expressão multidimensional, o Doutor Elysio de Moura foi, a todos os títulos, a realização do médico integral.

Nuclearmente clínico, internista por excelência, a sua compleição profissional não consente planos de clivagem que lhe dividam a actividade em zonas departamentais confinadas e lhe consintam qualquer auto-restrição limitadora. E, assim, o psiquiatra é inseparável do neurologista e, sobretudo, do internista largo para quem a sinfonia corpo - espírito é composta de todos os timbres e onde os «solos» mais proeminentes não dispensam o acompanhamento orquestral.

Nós, os que o ouvimos nos bancos escolares, os que usufruímos da sua fluência verbal, sempre expressiva e sempre comunicante; os que, atónitos de espanto, fomos testemunhas dos seus diagnósticos fulgurantes, da sua intuição penetrante e não fomos cegos para discernir o tesouro de informação subjacente em que firmava a sua inteligência prescrutadora, viemos aqui depor para que se não diluíssem na amnésia colectiva os ecos da espantosa lição que foi toda a sua vida de médico, de professor e de homem porque, Elysio de Moura, em quem a palavra falada brotava com uma fluência impressionante, em que os termos lhe aflorava à língua com uma precisão milimétrica, foi relapso em transmitir ao papel a fecundidade do seu saber, os lampejos da sua inteligência e o manancial sem fundo da sua riquíssima experiência clínica.

Como Sousa Martins, cuja lição persiste mercê dos depoimentos dos seus contemporâneos e dos seus alunos e que, no dizer de Ricardo Jorge, só queria como auditório «o dos seus discípulos, dos seus colegas, dos seus amigos e até dos seus clientes», Elysio de Moura, para além da relutância para a escrita, também não catava oportunidades para exibir a sua palavra fluente e torrencial.

E era urgente que, para além desta recolha de testemunhos, aparecesse pesquisador afanoso e paciente que

Conclui na páginan 5

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo ROTARY CLUBE

A convite da Direcção do Rotary Clube de Aveiro, o nosso distinto colaborador Eng.º Manuel Bóia realizará naquele Clube uma palestra no próximo dia 5 de Setembro, sob o tema: «DESPORTO — Necessidade de uma Ação Distrital».

Escola do Magistério Primário de Aveiro

Estão abertas na Secretaria da Escola do Magistério Primário de Aveiro as inscrições para exame de Admissão de 1 a 15 de Agosto.

Decorrido este prazo, os candidatos poderão ainda inscrever-se de 17 a 31 do mesmo mês mediante uma multa de 200$00 (duzentos escudos) em selos fiscais.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Secretaria da Escola.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foram abertos ao público os Postos de Estrada da Campanha de Segurança Rodoviária «Circular é viver», que se destinam a apoiar os condutores nacionais e estrangeiros que circulam pelas nossas estradas, quer fornecendo informações sobre itinerários, quer divulgando as normas necessárias para uma circulação em segurança, de entre as quais se destaca uma paragem ao fim de duas horas de condução, tendo em conta que o índice de atenção do condutor, após esse período de tempo, desce para valores considerados perigosos para a condução.

Às crianças que visitarem estes Postos será oferecido um poster sobre o tema «Brinca longe da Estrada».

Tratando-se de uma iniciativa original no nosso País foram abertos apenas seis postos, que estão localizados na EN 120 (Mata Valverde-Grândola), EN 1 (Cova das Faias-Leiria), EN 4 (Silveiras - Vendas Novas), EN 1 *(Aguada de Baixo-Águeda)*, EN 16 (Mangualde) e EN 13 (Mindelo-Vila do Conde).

PARTIDO SOCIALISTA

Da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, recebemos, em 28 de Julho transacto, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

O Executivo da Federação do Partido Socialista de Aveiro, apoia totalmente o comunicado da Comissão Directiva do PS, pleno de coragem e realismo numa altura em que as forças de extrema direita ousam levantar a cabeça e ameaçam dividir o país.

O Executivo da Federação de Aveiro incentiva o camarada Secretário-Geral Mário Soares a prosseguir a linha política delineada e que vai ao encontro das aspirações e anseios do povo português.

Os CTT e a Quinta do Simão

Foram os CTT o primeiro organismo a atender as súplicas da Quinta do Simão.

Algumas vezes solicitada a caixa receptora de correspondência, foi esta fixada agora na frontaria do estabelecimento mais concorrido daquela localidade. Se os Serviços Municipalizados, a Câmara Municipal de Aveiro e a Junta de Freguesia de Esgueira seguirem, como esperamos, o gesto dos CTT, a porta Norte da cidade de Aveiro ficará conforme merece.

Queremos agradecer aos CTT de Aveiro, em nome do povo da Quinta do Simão, o seu benéfico gesto.

Na sua data, foi-nos entregue o ofício n.º 1512/78 da Delegação em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, subscrito pelo respectivo Delegado e que, a seguir, transcrevemos.

Exmo. Senhor
DIRECTOR DO «LITORAL»
Rua Dr. Nascimento Leitão, 36
AVEIRO

Aveiro, 31.7.78

Não sei se será legítimo importunar V. Ex.ª, uma vez mais, no intuito de esclarecer determinados pontos referentes a um comunicado publicado no n.º 1209 do semanário «Litoral» do dia 21 de Julho de 1978 e que diz respeito à dispensa de colaboração de monitores de desporto em actividade na Piscina de Aveiro.

Dado que o assunto poderá ter perdido actualidade, deixo ao critério de V. Ex.ª a publicação deste esclarecimento, tanto mais que, enfermando o referido comunicado de tantas inexactidões, seria fastidioso enumerá-las.

Dois pontos interessa frisar:

1. a) Um denominado monitor (Paulo Jorge Leite, estudante e sem família a seu cargo) ainda não entrara em actividade, estando a sua proposta em estudo, considerando que se duvidava das suas condições de contratação (n.º 1 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 553/77).

b) Dois monitores (Fernando Pina, estudante e sem família a seu cargo e Armando Margalho Ferreira, casado e com família) declararam por escrito, a 10 e 12 de Julho, respectivamente, que «não tinham sido correctamente informados do teor do documento, lido apressadamente», desvinculando-se do grupo e tendo sido proposta aos Serviços Centrais a sua reintegração, logo que concluído o inquérito em curso.

c) Outro monitor (Luís Ferreira, casado e com família a seu cargo) não reune as condições indispensáveis de contratação (n.º 3 do Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 553/ /77) e, segundo consta, obteve recentemente um subsídio do IARN que lhe permitirá mandar fazer um barco de pesca.

d) O quinto monitor (Fernando Elísio) é estudante e não tem família a seu cargo.

e) Do último monitor (Carlos Coelho) consta da sua ficha, preenchida em 13 de Junho de 1977, que é solteiro.

Carece, assim, quase de total consistência o argumento de que foram lançadas na fome e na miséria 6 (seis) famílias.

2. Como aliás já sucedera em anos anteriores, com o findar do ano escolar e consequente início do período de férias e ainda a realização de exames, tornou-se necessário reestruturar os turnos da escola de natação, sendo assim possível o acolhimento de novos alunos. A piscina esteve encerrada de 7 a 13 de Julho, data em que reabriu, após a qual se tem verificado um funcionamento normal, tendo-se apenas suprimido as actividades integradas no Plano do Desporto para Todos, que, aliás, até esta data não tiveram cobertura financeira dos Serviços Centrais.

Com os meus cumprimentos.

O Delegado,
a) *Jorge Severino Silva*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas; Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas e Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — O FILHO DO PECADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas; e Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — O BOM E OS MAUS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 7 — às 21.30 horas — FEIOS, PORCOS E MAUS — Interdito a menores de 18 anos.

COMISSÃO DE FESTAS A NOSSO SENHOR DAS BARROCAS

Comunicado

Vem esta Comissão esclarecer o público em geral de que as festas se realizarão nos dias previstos — 5, 7, 8 e 9 de Outubro próximo — dentro das suas possibilidades financeiras (cerca de 30 000$00 em caixa e o que porventura venha a angariar) pelo que conta com a boa compreenão de todos. Assim se desmente o boato lançado por alguns elementos, que desistiram da mesma: de que já tinham 60 contos e a certeza de que alguns conjuntos viriam actuar gratuitamente. Firmaram contratos insuportáveis, de forma a que a actual Comissão se viu forçada a rescindir alguns deles, sujeitando-se a pagar indemnizações — caso do Rancho Folclórico de Mourisca do Vouga, que exigiu 2 620$00 para o cancelamento do seu contrato.

Como as afirmações dos dissidentes carecem de qualquer fundamento, vem esta Comissão — composta por uma senhora e dois homens — apelar para a boa compreensão de todos, esperando que, de qualquer modo, possam contribuir para a realização dos imponentes festejos, cujos cartazes, com o programa definitivo, serão afixados por toda a próxima semana.

Pela Comissão,
Flávia de Almeida Martins
José Dias

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO AVEIRENSE

Muitas têm sido as queixas que vêm chegando até nós sobre o desprezo a que, de há muito, se têm votado espécies, algumas de extraordinária valia estética e histórica, na região aveirense, designadamente na cidade-capital.

Temos já em nosso poder larga informação sobre alguns casos que são de fácil remédio — e aqui os traremos oportunamente.

Lemos, há pouco, em conceituado matutino nortenho, que o distinto historiógrafo aveirense Padre João Gonçalves Gaspar chamara a atenção para o perigo de queda de uma das enormes cruzes que fazem cimeira à magnífica igreja da Misericórdia. Também nós o verificámos.

Daqui chamamos a atenção de quem de direito (melhor: de quem, por dever) para que urgentemente repare a notória deficiência.

CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Conforme preceituam os Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 de Agosto de 1978, pelas 21.30 horas, na Sede da Casa do Povo de Esgueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura, apreciação e aprovação da acta da última Assembleia Geral.
2.º — Meia hora para apresentação de assuntos de interesse para o Clube.
3.º — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal.
4.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979.

Se à hora marcada não comparecer número suficiente de associados, a mesma Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

Esgueira, 1 de Agosto de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Artur Alves Moreira*

Magnos problemas aflorados na ASSEMBLEIA DISTRITAL

Continuação da 1.ª página

se registou a comparência de 43 elementos (30 do PSD, 7 do CDS e 6 do PS), o Dr. Artur Cunha, Secretário do Governo Civil.

Era aguarda esta reunião com grande expectativa, dado que, na sessão do dia 21 de Julho e numa atitude de protesto contra uma determinação do Dr. Costa e Melo, os elementos pertencentes ao PSD abandonaram a sala publicando, em seguida, um comunicado sobre os acontecimentos.

Mas fosse pelo que fosse, o certo é que duraria apenas cerca de 10 minutos a discussão daqueles dois pontos da agenda de trabalhos. No entanto, mais longo seria o período de «antes da ordem do dia»: logo à partida, o Dr. Fernando Rodrigues apresentou um protesto por não ter sido lida e nem aprovada, na última reunião, a acta da sessão anterior, classificando este lapso de «barbaridade». O Dr. Flausino Pereira, Secretário da Mesa, informaria: também «nesta reunião não pode ser apresentada a acta dos trabalhos do dia 21, pois faltam elementos que teriam de ser fornecidos pelo sr. Governador Civil e tal não aconteceu».

Mas a primeira intervenção de fundo esteve a cargo de Diniz Sotto-Maior (PSD), que referenciou o Decreto-Lei 183/78 do MEC, o qual determina que os cursos actualmente em experiência pedagógica em vários estabelecimentos de Ensino Superior — entre eles a Universidade de Aveiro — passem, para já, a Cursos de Bacharelato; e que tais Cursos deixarão de ser ministrados no final de 1980/81, adiantando o interveniente: «Para já, não poderá nenhum aluno matricular-se no próximo ano lectivo, pela primeira vez, na Universidade de Aveiro, pois não estão definidos os Cursos a que alude o Decreto-Lei; acabando esses Cursos, impede-se que as Li-

Conclui na pág. seguinte

Jardim Botânico da UNIVERSIDADE DE AVEIRO?

Continuação da 1.ª página

maravilhoso monumento que o consagra no Jardim Público desta cidade, da autoria de David Cristo.

É igualmente impossível trazer estes assuntos a terreiro sem lembrar a Quinta de S. Francisco, em Eixo, onde Jaime de Magalhães Lima viveu os últimos 30 anos da sua vida, «em um sítio de rara beleza de paisagem, em uma planura não muito extensa, encastelada no cimo de ribas altas, cortadas na pedra, quase a prumo, sobre o rio». Referia-se, como é de ver, às escarpas de arenitos triássicos e cretácicos das margens do Vouga, vermelhos e bastante duros, em estratificação horizontal.

Foi pois assim, em autêntica ascese que o seu espírito se ligou às culturas vegetais, tanto às de utilidade imediata como às arbóreas e ornamentais, sendo em grande parte assistido e orientado pelo eminente Professor de Botânica de Coimbra, Doutor Júlio Henriques.

Assim se ergueu a formidável álea que separa a Quinta da estrada; assim se levantou uma monumental colecção de eucaliptos e acácias, escolhidas depois de acisadas experiências realizadas com cerca de 80 epécies e variedades.

Quem há aí que se não tenha sentido pequenino ante a majestosa e soberba imponência duma riqueza florestal como aquela, não pela extensão, mas antes pelo porte de tão ricos exemplares?

Conhecedor de tudo isto, e quando andava enleado com os meus sonhos sobre a Universidade de Aveiro, sempre aliei a esses sonhos a Quinta de Eixo e cheguei a ter algumas conversas com Pessoa da intimidade da Família sua proprietária para sondagens sobre uma possível integração dessa Quinta na Universidade.

Claro que não havia, nem podia haver, dúvidas: para a Família, ilustre a todos os títulos, seria muito mais dignificante a aliança universitária do que um outro qualquer destino mais ou menos anónimo que futuramente viesse a ter essa mesma Quinta.

O meu sentir de então era o de que a Quinta de S. Francisco se convertesse em Jardim Botânico da Universidade de Aveiro. Talvez pesasse no meu sub-consciente o facto de, anexo ao Jardim Botânico de Coimbra, funcionar o Instituto do Doutor Júlio Henriques. Mas que agora ficava bem um Instituto Botânico anexo à Quinta de S. Francisco, lá isso ficava! Quem me contesta? Os mesmos que me chamavam utopista quando eu fazia a campanha Pró-Universidade? Mas não vêem que a minha «vingança», com o progresso da nossa Universidade, tem sido enorme?

Pois é verdade: eu li no «Jornal de Aveiro». Li que a Quinta de S. Francisco ia ser adquirida pela Universidade! Calculem como rejubilei!

Assim viesse amanhã a contentar-me quando soubesse da criação de:

— Instituto de Neurologia e Psiquiatria, na Quinta do Marinheiro;

— Instituto da Ria, na Quinta da Testada;

— Reserva da Serra da Freita, frente à Frecha da Mizarela, junto a um famoso «ninho» de estaurolitos.

Mas... Roma e Pavia...

ORLANDO DE OLIVEIRA

Porquê Aveiro?

SANTA JOANA INFANTA DE PORTUGAL

Continuação da página 3

Depois destas leituras fica-se com duas ideias concretas :— D. Afonso V quis reduzir despesas e sacrificou a corte da filha; além disso, quis evitar murmúrios e difamações que, de qualquer modo, a pudessem atingir no seu bom nome. Envia-a, então, para junto da cunhada, a Infanta D. Filipa, senhora de grande cultura e saber. Aliás, fora preocupação de «O Africano» dar uma educação esmerada a sua filha. Sabe-se que a Infanta lia e escrevia em latim, que estudara «leteras e gramatyca» e possuia uma livraria. A sua própria cronista afirma, sob juramento, que o testamento de D. Joana fora escrito «per sua propria maão».

A outra conclusão refere-se ao propósito paterno de colocar a filha em Odivelas. Não era desejo do pai que a Infanta vestisse o hábito religioso e professasse. A ida para Odivelas seria, apenas, temporária, até que se lhe concertasse casamento com alguma grande figura da nobreza nacional ou estrangeira. Dizem as lendas e a cronista do «Memorial» que foram vários os reis que a pretenderam; embora nada se comprove historicamente sobre este assunto, é de admitir que D. Joana fosse muito pretendida, não só no campo político — pela aliança que tal união traria com o Reino de Portugal —, como também pelas suas grandes virtudes e beleza física. Sabe-se que a Infanta era «no rostro e corpo mũy aposta. a frõte muito graciosa. os olhos verdes mũi fremosos. ho naryz meão e de boa ffeyçã. a boca gossa e Revolta. Rostro Redondo. ho Caram alvo cõ algũa canta quer coor bẽ posta. muito fremosa gargãta e maãos maes do que se podesse achar e veer a ninhũa outra molher. alta e grãde de Corpo dereyto. mũy aposto e ayroso. aa vista e Reprẽsentaçã de grãde Senhora e estado». Nestes termos a descreve Margarida Pinheira, sua cronista e «criada», como a si própria se intitula, e cuja exactidão se pode depreender pelo retrato existente no Museu de Aveiro, e atribuído ao pintor da corte de D. Afonso V, Nuno Gonçalves, ou pelo menos, à sua escola.

E mais uma vez me surge ao pensamento a pergunta insistente:— Porquê Aveiro?

Tentaremos responder.

HONORINDA CERVEIRA

Magnos problemas aflorados na ASSEMBLEIA DISTRITAL

Conclusão da pág. anterior

cenciaturas se obtenham nesta Universidade — e o Distrito não merece semelhante tratamento. O Curso de Electrónica também vai acabar. Os Cursos, segundo o citado Decreto, serão de Bacharelato de quatro anos, quando acontece que, nas demais Universidades, são só de três, o que parece uma tremenda injustiça para os alunos de Aveiro, que já foram a Lisboa, há uns dez dias, pedir que houvesse Cursos de transição, entre os actuais e os futuros, — mas não obtiveram qualquer resposta».

António Manuel Machado (CDS), apenas levantaria objecções quanto à competência da Assembleia Distrital para discutir estes assuntos. Gerar-se-ia, então, larga controvérsia sobre o espírito e a forma do Regimento; mas seria Arala Chaves (PS) a desbloquear a situação, propondo que se votasse sobre se deveria, ou não, pedir-se esclarecimentos ao MEC sobre o assunto. A Assembleia, apenas com uma abstenção, votou favoravelmente tal proposta.

Depois, Fernando Rodrigues abordaria o caso da rede escolar, cujas informações ao Ministério terão de ser dadas pelo Governador Civil — vindo a saber-se que tal não aconteceu por via de um lapso de serviço, o que daria aso a uma proposta no sentido da concessão de um novo prazo de sessenta dias para apresentar os importantes, e imprescindíveis, elementos.

Seria, porém, o Dr. Flausino Pereira quem viria com a mais acutilante declaração da tarde, referente a dois cruciais problemas: a Estrada Aveiro - Viseu - Vilar Formoso e o Porto de Aveiro. «Há forças interessadas em prejudicar o nosso Distrito a favor do de Coimbra» — disse. E, logo a seguir, acrescentou: «Lembro que já foram adjudicadas, ou postas a concurso, por largas centenas de milhares de contos, as obras do Porto da Figueira da Foz — e nada foi feito ou anunciado de concreto quanto ao Porto de Aveiro; por outro lado, sabe-se que há forças políticas importantes interessadas no desvio da Estrada Aveiro - Vilar Formoso para o Distrito de Coimbra, como corolário de se pretender transformar o Porto da Figueira da Foz no terceiro porto do País». E, numa acusação muito directa: «Por motivos que se desconhecem, mas que muito podem ter a ver com os resultados políticos alcançados neste Distrito de Aveiro, as nossas obras encaminham-se deliberadamente para o Distrito de Coimbra». E fez um apelo: «Que as forças políticas aqui representadas levantem a sua voz contra tal discriminação».

O Presidente da Mesa disse que não acreditava que tal viesse a acontecer tanto mais que o Ministro Sousa Gomes afirmou em Aveiro que a Estrada «era um fenómeno político irreversível»; e, quanto ao Porto, disse que «o plano está pronto e tudo estará demorado por causa do levantamento que se está a fazer em toda a costa devido ao movimento das areias verificado».

António Manuel Machado portestou: não desejava — disse — que se transformasse este caso numa «guerra Aveiro-Coimbra»; e que acreditava no que fora prometido. Mas Flausino Pereira replicaria: «Nós, os de Aveiro, já estamos muito descrentes — e temos razões para isso. Perdemos a fé neste Governo e nos que o antecederam: é que tem havido muitas obras programadas que depois são desviadas para outros lados».

Mas, para que a descrença não fosse total, ou viesse a apossar-se de todos, o Secretário do Governo Civil, depois da questão ter sido ali abordada, daria a boa notícia da tarde: uma das três fábricas que a «Renault» irá montar em Portugal será implantada em Aveiro, julgando-se que será mesmo a de motores, a qual dará aso a dois mil novos postos de trabalho.

JOSÉ NAIA

N. da R. — Sobre os ingentes problemas debatidos na última e recente Assembleia Distrital (designadamente o Porto de Aveiro e a Estrada Aveiro-Vilar Formoso) já contactámos responsabilizadas entidades, que se prontificaram a conceder-nos entrevistas referentes aos importantes temas. Esperamos, tão breve quanto possível, trazer a estas páginas os seus autorizados depoimentos.

Recordando o PROF. ELYSIO DE MOURA

Conclusão da página 3

se desse a catar nos arquivos dos tribunais os inúmeros pareceres e relatórios de psiquiatria forense que da sua pena resvalaram para a inumação dos processos e onde se ocultam peças, sem dúvida, de mérito antológico e que, quer sob o ponto de vista da penetração dilucidante, quer sob o ponto de vista da informação inesgotável, quer sob o ponto de vista do poder de expressividade, onde a fluência verbal é rica e a palavra ajustada, viriam a constituir uma obra, a todos os títulos meritória e onde o próprio pragmatismo profissional tinha larga colheita a realizar.

Para o Doutor Elysio de Moura a psiquiatria nunca foi «uma simples especialidade» pois que, como mais tarde viria a dizer Lopez Ibór, ela contribui, essencialmente, «para formar autênticos médicos».

Inicialmente anelando o professorado da Clínica Médica, internista se confessou uma vida inteira; e, embora vivamente interessado pela vereda neuropsiquiátrica onde a sua actividade médica avultou expressivamente, foi sempre relutante a esquemas fronteiriços e, sobretudo, nunca pretendeu meter os homens concretos que lhe pediam cosorro dentro de limites departamentais confinantes.

Solidamente apetrechado de conhecimentos oriundos de uma ciência explicativa que lhe lastrava de segurança a sua actividade clínica, foi, sempre, em atitude compreensiva que abordou os seus doentes numa espécie de neo-hipocratismo que, parecendo infuso, era meditado e robustecido de apoio na informação segura e lhe bafejava a actividade clínica da sombra refrescante dos plátanos de Cós.

E até, nesse particular, a sua lição merece o respeito e a gratidão das sucessivas gerações a quem ensinou — não, apenas, socorrendo-se do saber que a sua espantosa memória retinha, nem da comunicabilidade meridiana da sua prédica mas, também, oferecendo à receptividade fresca e generosa da juventude a sua exemplaridade paradigmática.

Vagos, Julho de 1977.

FREDERICO DE MOURA
Médico

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

A Assembleia Municipal estabeleceu a constituição do CONSELHO MUNICIPAL que integra um representante da **Indústria** do Concelho.

Atendendo a que não existe delegação da Associação Industrial, entendeu-se aconselhável convocar todos os industriais do nosso Concelho, para a reunião a realizar no próximo dia 8 de Agosto, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, a fim de se proceder à eleição do respectivo representante ao Conselho Municipal.

Assim, convoco os senhores industriais para a citada reunião.

Aveiro, 1 de Agosto de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

a) — *António Manuel Pinto Soares Machado*

Continuações da última página

Começam os treinos do BEIRA-MAR

sé ambiciona definitivo — dos beira-marenses à I Divisão.

Para além dos novos elementos cujos nomes já nestas colunas se divulgaram (Lima, Vala, Camegim, Leonel, Veloso, Padrão, Garcês, Nyromar e Peres), podemos referir a vinda para Aveiro de mais dois esforços: o avançado Keita (ex-Académico de Viseu) e o defesa Soares (ex-Portimonense).

Basquetebol

Aprovados mais oito árbitros aveirenses

tos Silva e Justina Maria Simões Seabra Costa.

Assinale-se que Acácio Duarte Pego e Joaquim dos Santos Silva (respectivamente aprovado e reprovado para árbitros) já pertenciam aos quadros da Comissão Central, como oficiais de mesa.

E, como nota final, saúde-se a aprovação de mais uma «árbitra» a ilhavense Cristiane Ançã —, a quem (como aos restantes colegas aprovados) aqui deixamos, com a nossa palavra de parabéns, os votos dos melhores êxitos desportivos — a bem do basquetebol e para prestígio da Comissão Distrital de Aveiro, cujos quadros acabam de enriquecer-se.

MOTOCROSS na Quinta do Picado

tarde de sábado, dia 12 (das 15 às 18 horas) e na manhã de domingo, dia 13 (das 10 às 12 horas), havendo os treinos oficiais, na tarde de domingo (das 14.30 às 15.30 horas).

As provas terão início às 16 horas — estando programadas corridas para os grupos «A» (50 c.c.) e «B» (125 c.c.).

Futebol de Salão

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

gera, 11. 7.º — Bombeiros Velhos, 6.

Série F — 1.º — Banco Fonsecas & Burnay, 16 pontos. 2.º — O Pintarola, 15. 3.º — Unimar, 12. 4.º — Soares & Soares, 11. 5.º — Bombeiros Novos, 11. 6.º — Campos-Modas, 10. 7.º — Ducauto, 9.

Série G — 1.º — Café Tako, 17 pontos. 2.º — Café Ding-Dong, 16. 3.º — Fidec, 14. 4.º — Ignauto, 12. 5.º — Os Celtas, 9. 6.º — Café Marques, 8. 7.º — Carpintaria António Pirona, 7.

Série H — 1.º — Top-Card, 15 pontos. 2.º — Metalurgia Casal, 14. 3.º — Traineira & Pata, 13. 4.º — C.T.T., 13. 5.º — Oficinas António Oliveira, 12. 6.º — Luzostela, 8. 7.º — C. A. T. dos Servidores do Município, 8.

Nas tabelas oficiais (com referência à fase inicial), as classificações alusivas ao melhor marcador e ao melhor guarda-redes ficaram assim estabelecidas:

MELHOR MARCADOR

1.º — Fernando (Café Ding-Dong), 11 golos. 2.º — Veloso (B. I. A.) e Néné (Magriços-A), 9 golos. 3.º — Tó-Zé (Magriços-A) e Mário Soares (Tokytanga), 8 golos.

MELHOR GUARDA-REDES

1.º — Manecas (Metalurgia Casal), 0 golos. 2.º — Gilberto (Hotel Arcada) e Andias (Os Infantes), 1 golo. 3.º — Calisto (Bairro do Alboi), Oliveira (B. I. A.), Gonçalves (C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro), Manuel Dias (Os Choras) e Matos (Centro Recreativo da Forca), 2 golos.

IV TORNEIO DO CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA

TERMINOU

Na noite do pretérito sábado, o velho recinto de jogos da Alameda foi pequeno para albergar um tão elevado número de público que ali acorreu para assistir à tão esperada final.

A sessão desportiva iniciou-se com o encontro Café Marques - Bombeiros Novos, em disputa do 3.º e 4.º lugares, cujo resultado final foi de 5-2 favorável à turma dos Soldados da Paz.

Antecedendo o desafio, que serviria para apuramento do grande vencedor, realizou-se um encontro amistoso entre uma selecção de delegados das turmas participantes e uma selecção de elementos da Comissão Organizadora, saindo esta vencedora por 2-1.

A finalíssima surgiu entre enorme algazarra do público adepto a ambas as turmas — Sociedade de Padarias Beira-Mar - Vista Alegre, de Ílhavo.

O resultado final foi de 2-0 a favor da primeira.

No final, foi a distribuição dos troféus com a presença do Presidente do Clube e do Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira.

Aí está a 'Volta a Portugal' A festa do Ciclismo

como manifestação desportiva — o tal desporto ao domicílio — faz, também ela, parte da vida dos portugueses. E *Volta* só há uma vez por ano... enquanto que governos...

Pois este ano, a *Volta*, mercê da indesmentível dedicação ao ciclismo das gentes do Distrito, nomeadamente da Bairrada, vai estar entre nós no início (Espinho) depois Aveiro, Mealhada, Sangalhos e, finalmente, Águeda, onde, como se espera, terminará em beleza, se nos lembrarmos que nunca até hoje houve tantos prémios para distribuir pelos ciclistas, que alguém já apelidou de *forçados* da estrada.

No plano representativo, a equipa do Sangalhos é uma incógnita. Sem grandes nomes, que saibamos, os azuis contarão com os habituais Manuel Durão e Flávio Henriques. Poderá surgir qualquer surpresa e com ela até um homem para vencer a Volta, feito que tem andado um tanto arredio das gentes da Bairrada, mas que poderá surgir às vezes quando menos se conta.

Durante quinze dias, os ciclistas percorrerão 1700 Kms. Alinham à partida cerca de 90. Quantos atingirão o final? Nem todos, com certeza, o que será uma pena, pois Águeda-a-Linda prepara-lhes uma recepção magnificente.

E lá estaremos todos para ver.

JOAQUIM DUARTE

Natação

Milha da Costa Nova-78

Há diversos troféus em disputa, além do que se atribuem placas de presença a todos os concorrentes. Salientam-se, entre os prémios oficiais, a **Taça da Secretaria de Estado do Ambiente e a Taça da Capitania do Porto de Aveiro** — destinadas aos clubes que consigam o maior número de presenças entre os primeiros cinquenta lugares, respectivamente, presenças masculinas e presenças femininas.

Ciclismo

SANGALHOS na 'Volta a Portugal'

9.ª — Seia - Sangalhos, no dia 13; 10.ª — Circuito da Mealhada, também no dia 13; 17.ª — Mangualde - Aveiro, no dia 20; e 18.ª — Contra-relógio final, em Águeda, igualmente no dia 20.

Na impossibilidade de fornecermos notícia mais pormenorizada sobre a «Volta», nesta sua volta a Aveiro-cidade e na sua presença em Aveiro-Distrito (na segunda-feira, à noite, na Associação de Ciclismo de Aveiro, não havia ainda o habitual «livro oficial», com itinerários e horários definitivos das diversas etapas...), concluímos o presente apontamento com uma nótula alusiva à presença do Sangalhos na competição.

Os bairradinos inscreveram seis ciclistas — Herculano Silva, Luís Gregório, Álvaro Martins, Manuel Durão, Flávio Henriques e Carlos Conceição. Serão acompanhados pelo director Celestino de Oliveira e pelo treinador Antero Elias (dois antigos corredores sangalhenses) e pelo massagista Sousa.

Trata-se de «plantel» equilibrado, mas de valores modestos, o que o Sangalhos-Órbita este ano apresenta — já que, nas últimas épocas, têm sido inúmeros os valores que outras equipas «pescam» na Bairrada... Aguarda-se, no entanto, dentro das tradições do Sangalhos na «Volta», uma presença honrosa, digna, porventura com sinal bem positivo e assinalada com um ou outro «brilharete»...

XADREZ DE NOTÍCIAS

No próximo dia 13, no **Restaurante Galo d'Ouro**, realiza-se o tradicional almoço de confraternização dos dirigentes e filiados da Comissão de Árbitros de Futebol de Aveiro.

Recebemos um exemplar do «Relatório e Contas» da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, referente à época de 1977-1978 — documento deveras precioso para se fazer a história da operosa vida e da notável actividade dos alvi-rubros em prol da modalidade da bola-ao-cesto.

Gratos pela oferta, permita-se-nos, desde já, uma palavra de parabéns para o director Rufino Maia, responsável-mor pela elaboração do citado relatório.

Em Leiria, no último sábado, realizou-se um importante Congresso da Federação Portuguesa de Andebol — em que se fizeram representar a Associação de Aveiro, o Beira-Mar e o S. Bernardo.

Um dos pontos-quentes da «ordem dos trabalhos» — relativo à forma de disputa do Campeonato Nacional da I Divisão (pretendia-se, de início, formar duas séries na Zona Norte e na Zona Sul) — ficou solucionado de acordo com os pontos-de-vista e os interesses (desportivos e económicos) defendidos pelos representantes aveirenses. Haverá séries de doze clubes (no Norte e no Sul), ficando apurados quatro, de cada zona, para a fase final.

Fernanda Carvalho, basquetebolista-sénior do Esgueira e «árbitra» da Comissão Distrital de Aveiro, foi, há dias, operada (com êxito a um menisco do joelho direito.

Os nossos votos de rápido e completo restabelecimento.

A Associação de Ciclismo de Aveiro faz disputar no próximo domingo, dia 6 de Agosto, uma corrida para ciclistas juniores e seniores-B — **a Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro** — composta por duas etapas.

De manhã, num total de 80 kms., disputam-se duas voltas ao percurso Palhaça - Albergue - Bustos - Mamarrosa - Amoreira da Gândara - Troviscal - Póvoa do Forno - Vila Verde - Oliveira do Bairro - Silveiro - Perrães - Oiã - Águas Boas - Palhaça.

De tarde, haverá o Circuito da Palhaça — que compreenderá vinte voltas ao itinerário: Palhaça - Vale do Rato - Nariz - Roque - Palhaça.

FRAPIL - Construções e Montagens Eléctricas, s. a. r. l.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal – Exercício de 1977

Relatório do Conselho de Administração

Exmos. Senhores Accionistas

Temos a honra de submeter à vossa apreciação o balanço e contas referentes ao exercício de 1977.

Pretendemos, neste relatório resumir, para vosso conhecimento, assim como para o de todos os trabalhadores desta Empresa, os aspectos principais da situação presente.

A situação em 1977 foi ainda o prolongamento da crise dos anos anteriores mas com certos indicadores já de recuperação.

1. ESTRUTURA COMERCIAL

O volume de vendas subiu 55% relativamente ao ano anterior tendo, no entanto, igualado o de 1975.
O mercado de bens de equipamento começou a notar certa recuperação tanto a nível internacional como nacional que, infelizmente, não foi plenamente aproveitada pela Empresa dada a grave situação fianceira de que começava a sair.
A resolverem-se os problemas internos de natureza financeira é perfeitamente possível incrementar muito rapidamente os níveis de facturação.

2. ESTRUTURA TECNOLÓGICA

Mau grado a situação difícil ainda atravessada foi possível terminar o estudo de novos alternadores e de novos tipos de aparelhos de medida, acções cujos resultados se vão verificar em 1978.

3. ESTRUTURA ECONÓMICO/FINANCEIRA

3.1. Do ponto de vista económico-financeiro, o exercício de 1977 foi caracterizado por:
3.1.1. Alterações mínimas nos níveis de responsabilidades comerciais e bancárias.
3.1.2. Recurso a financiamentos intercalares por afectação de receitas.
3.1.3. Contenção rigorosa dos gastos gerais da Empresa (para um volume de vendas de + 55%, os encargos totais foram de — 5% em relação ao ano anterior e de — 25% em relação a 1975).
3.1.4. Política cuidadosa de aprovisionamentos que permitiu um baixo volume de compras, apesar das situações de ruptura provocadas.
3.1.5. Revisão dos nível gerais de preços que, apesar dos aumentos verificados, são ainda inferiores aos da concorrência estrangeira.
3.2. Deste conjunto de medidas adoptadas, resultou:
3.2.1. Situação de Tesouraria mais controlável ainda que com suspensão temporária de alguns pagamentos e fundo de maneio manifestamente insuficiente.
3.2.2. Diminuição dos stocks em cerca de 10%, pelo aproveitamento exaustivo dos materiais existentes.
3.2.3. Incremento do valor acrescentado bruto da Empresa em cerca de 50%.
3.2.4. Obtenção de uma margem bruta positiva (cerca de 20% das vendas líquidas) o que traduz uma efectiva recuperação da Empresa em relação a anos anteriores.
3.3. Assim, o prejuízo do exercício, para além de ser substancialmente menor do que no ano anterior, traduz pois o peso da estrutura da Empresa não diluído num volume de vendas suficiente.
Sendo o problema da FRAPIL fundamentalmente de natureza financeira, só um arranjo conveniente do seu passivo e uma planificação cuidadosa da sua actividade, poderá conduzir esta Empresa a níveis de rentabilidade suficientes para, a médio prazo, se verificar uma recuperação financeira total, com transformação da actual situação líquida fortemente negativa em valores activos e estáveis.
Todo o esforço da Empresa tem vindo a ser dirigido nos últimos dois anos para a procura daqueles meios financeiros necessários, quer a nível Estatal quer a nível da Banca Comercial. Muito embora a solução tivesse estado por vezes muito próximo ela não foi alcançada. Daí depositarmos total confiança no futuro da Empresa dada a celebração iminente de Contrato de Viabilização onde está patente uma completa recuperação da FRAPIL.

4. ESTRUTURA HUMANA

Como afirmámos em 1976 uma palavra se deve aos Trabalhadores.
A sua esmagadora maioria, apesar de certas fases passadas de incerteza, sempre soube compreender que só um esforço colectivo e coerente, sem negação das posições de classe relativas, mas sem demagogias, poderá criar condições de recuperação.
Durante 1977 verificou-se ainda um excedente de pessoal em relação à produção obtida da ordem dos 40% que, logicamente, pesou nos resultados.
Estamos certos que durante todo o 1978 poderemos atingir níveis de produção que levem a uma situação real interna de pleno emprego.

5. APOIOS EXTERNOS

Ultrapassadas as fases de apoio, inconsequente ainda que bem intencionado, de alguns organismos estatais, a Empresa viu-se em 1977 frente à situação de só por si ter de buscar a solução que a conduzisse à via da recuperação, demonstrada que estava a sua viabilidade económica e financeira.
Um processo conducente à assinatura dum «Contrato de Viabilização» foi iniciado e encontra-se já entregue à Banca. É de esperar a sua assinatura durante o primeiro semestre do próximo ano.
Vulgarmente se diz: «os amigos são para as ocasiões»; verifica-mo-lo na prática!
Uma palavra de gratidão para todos aqueles, Banca, Fornecedores e Clientes, que acreditaram e suportaram a Empresa nos seus momentos mais difíceis, felizmente ultrapassados, muito em especiala para o Banco Totta & Açores.

Quanto aos resultados, propomos que transitem para os exercícios seguintes.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *António de Bastos Xavier*

Adm. Delegado — *Eng.º Armando Teixeira Carneiro*

Eng.º Manuel Rodrigues de Matos

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO

	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES e REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES			
Caixa	794.864$50		794.864$50
Depósitos à Ordem	1.923.845$34		1.923.845$34
	2.718.709$84		2.718.709$84
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes C/Gerais	34.460.073$90	737.775$10	33.722.298$80
Clientes C/Letras e Outros Títulos a Receber	429.937$40		429.937$40
Fornecedores C/Corrente	1.824.927$06		1.824.927$06
Accionistas	678.603$70		678.603$70
Outros Devedores	2.965.373$90		2.965.373$90
	40.358.915$96	737.775$10	39.621.140$86
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados e Semi-Acabados	30.827.097$40		30.827.097$40
Produtos e Trabalhos em Curso	11.182.049$10		11.182.049$10
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	26.508.979$70	2.000.000$00	24.508.979$70
	68.518.126$20	2.000.000$00	66.518.126$20
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participações de Capital na Própria Empresa	150.000$00		150.000$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e Recursos Naturais	1.223.134$55		1.223.134$55
Edifícios e Outras Construções	7.859.367$50	314.371$00	7.544.996$50
Equipamento Básico e Outras Máquinas e Instalações	34.936.306$21	20.725.159$56	14.211.146$65
Material de Carga e Transporte	433.921$33	264.651$50	169.269$83
Equipamento Administrativo, Social e Material Diverso	3.560.776$79	937.921$98	2.622.854$81
	48.013.506$38	22.242.104$04	25.771.402$34
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Propriedade Industrial e Outros Direitos e Contratos	1.883.991$70	229.024$60	1.654.967$10
Gastos de Instalação e Expansão	7.195.908$99	4.050.722$97	3.145.186$02
Outras Imobilizações Incorpóreas	2.312.313$99	854.675$99	1.457.638$00
	11.392.214$68	5.134.423$56	6.257.791$12
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO			
Obras em Curso	1.302.031$38		1.302.031$38
CUSTOS ANTECIPADOS			
Mercadorias em Trânsito	226.815$90		226.815$90
Total de Provisões		2.737.775$10	
Total de Amortizações e Reintegrações		27.376.527$60	
Total do Activo	172.680.320$34	30.114.302$70	142.566.017$64

PASSIVO

	PASSIVO e SITUAÇÃO LÍQUIDA
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes C/C	2.091.650$80
Fornecedores Gerais	13.855.480$25
Fornecedores C/Letras e Outros Títulos a Pagar	33.219.783$80
Fornecedores C/Facturas em Recepção e Conferência	243.873$80
Empréstimos Bancários	86.395.416$60
Sector Público Estatal	35.989.459$37
Credores por Fornecimento de Imobilizações C/Letras a Pagar	3.792.000$00
Outros Credores C/Gerais	4.591.010$00
Provisões para Riscos e Encargos	4.148.965$80
	184.327.640$42
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Credores por Fornecimentos de Imobilizações C/Letras a pagar	9.967.016$13
Empréstimos Bancários	41.235.000$00
	51.202.016$13
Total do Passivo	235.529.656$55
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
Capital Social	15.000.000$00
RESERVAS	
Reserva Legal	73.964$05
Reservas Livres	118.264$15
	192.228$20
RESULTADOS TRANSITADOS	(—) 78.548.697$25
RESULTADOS LÍQUIDOS	
Resultados Correntes do Exercício	(—) 29.765.313$96
Resultados de Exercícios Anteriores	(+) 158.144$10
Resultados Líquidos	(—) 29.607.169$86
Total da Situação Líquida	(—) 92.963.638$91
Total do Passivo e Situação Líquida	142.566.017$64

O TÉCNICO DE CONTAS

Justino Mendes dos Santos Romão

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *António de Bastos Xavier*

Adm. Delegado — *Eng.º Armando Teixeira Carneiro*

Eng.º Manuel Rodrigues de Matos

Continua na página seguinte

FRAPIL - Construções e Montagens Eléctricas, s. a. r. l.

Continuação da página anterior

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS — EXERCÍCIO DE 1977

DÉBITO		
EXISTÊNCIAS INICIAIS		
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	21.082.291$49	
COMPRAS		
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	20.309.740$60	
EXISTÊNCIAS FINAIS		
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	26.508.979$70	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS		
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	14.883.052$39	
Subcontratos	714.919$80	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	5.188.093$90	
Impostos Indirectos	968.967$80	21.755.033$89
Impostos Directos	13.411$00	
Despesas C/Pessoal	45.710.746$20	
Despesas Financeiras	19.643.711$80	
Outros Gastos	535.567$70	
Amortizações do Exercício	4.459.587$20	70.363.023$90
		92.118.057$79
(A)		
Perdas dos Exercícios Anteriores		164.776$10
Resultados Líquidos		29.607.169$86
		62.675.664$03

CRÉDITO		REDUÇÕES EM VENDAS		
VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS				
Produtos Acabados e Semi-acabados ...	69.859.793$10	1.308.198$30	68.551.594$20	
Subprodutos, Resíduos e Refugos ...	185.004$30		185.004$30	
	70.044.797$40	1.308.198$30	68.736.599$10	
Prestação de Serviços			708.898$20	69.445.497$30
Trabalhos para a Própria Empresa ...				1.090.057$75
Variação de Produção				
EXISTÊNCIAS FINAIS				
Produtos Acabados e Semi-acabados ...	30.827.097$40			
Produção em Curso	11.182.049$10		42.009.146$50	
EXISTÊNCIAS FINAIS				
Produtos Acabados e Semi-acabados ...	34.487.479$53			
Produção em Curso	21.156.621$79		55.644.101$32	
REDUÇÃO DOS PRODUTOS				
Produtos Acabados e Semi-acabados ...	(—) 3.660.382$13			
Produção em Curso	(—) 9.974.572$69		(—) 13.634.954$82	
Subsídios Destinados à Expotração ...			248.239$10	(—) 13.386.715$72
				57.148.839$33
Receitas Financeiras Correntes			4.447.354$10	
Outras Receitas			114.213$00	
Utilização de Provisões			642.337$40	5.203.904$50
(B)				62.352.743$83
Ganhos de Exercícios Anteriores				322.920$20
				62.675.664$03

O TÉCNICO DE CONTAS

Justino Mendes dos Santos Romão

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *António de Bastos Xavier*
Adm. Delegado — *Eng.º Armando Teixeira Carneiro*
Eng.º Manuel Rodrigues de Matos

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

Durante o exercício de 1977 procedemos, regular e periodicamente, à análise das contas, bem como dos registos e respectiva documentação, tendo-se procedido ao controlo das existências.

Apesar dos esforços que continuaram a ser desenvolvidos pelos serviços, tendo por finalidade a implantação de um sistema de contabilidade de custos e de gestão de «stocks», diligências essas que acompanhámos, não foi ainda possível completar essa implantação. Desse facto, resultou que a valorimetria das existências não tenha atingido a perfeição desejada.

A Administração, bem como o Técnico de Contas, deram-nos sempre todos os esclarecimentos reputados necessários.

O Balanço indica o montante em dívida ao Sector Público Estatal.

Foram efectuadas amortizações, com aplicação das taxas legais, sendo este Conselho de parecer que as provisões contabilizadas deveriam ser de montantes mais apropriados.

A Empresa encontra-se abrangida pelo disposto no n.º 5.º do art.º 120.º do Código Comercial.

Com as ressalvas atrás indicadas, somos de parecer que:

1) sejam aprovados o Relatório da Administração, as Contas, o Balanço e os Resultados referentes ao exercício de 1977;
2) seja dada aos resultados do exercício a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

Aveiro, 13 de Março de 1978

O CONSELHO FISCAL

Presidente — *José Mendes de Sousa Ramos*
Vogal — *Lic. António de Almeida e Cont. Augusto Martins Moreira - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*
Vogal — *Belmiro Pereira do Couto*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Julho de 1978, inserta de fls. 9 v.º a 11 v.º do livro para escrituras diversas N.º A-466, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabiiidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Costa & Figueiredo, Limitada», fica com a sede provisória na Avenida 25 de Abril, n.º 18, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio de produtos alimentares, podendo ser qualquer outra actividade que resolva explorar.

3.º — O capital é de 500 mil escudos, dividido em cinco quotas, sendo duas de 175 contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Hermínio Manuel Biaia da Costa Faro e Manuel Alexandre da Silva Figueiredo, e três de 50 contos pertencentes uma a cada um dos sócios Miguel da Silva Figueiredo, Luís Augusto Pereira Neto e António Heitor Abreu Lemos e Sousa; e está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade, que fica com o direito de preferência, em primeiro lugar, tendo-o em segundo lugar os demais sócios.

5.º — A gerência da sociedade, bem como a respectiva remuneração, será designada em Assembleia Geral e sem caução.

6.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Qualquer gerente pode delegar os seus poderes, mesmo a favor de estranhos, mas neste caso será necessário o consentimento da sociedade.

7.º — Salvo nos casos em que a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Julho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 4/8/78 — N.º 1211

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor Gabriel da Silva, Delegado do Procurador da República, Síndico de Falências da comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia CATORZE do próximo mês de AGOSTO, pelas DEZ HORAS, na sede da falida Sociedade Importadora Central de Aveiro, Lda., na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 93-A, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de QUATROCENTOS CONTOS, o direito ao trespasse do estabelecimento comercial e escritório da falida, o qual engloba todos os móveis, utensílios e mercadorias ali existentes (acessórios de automóveis, estantes, balcão e um veículo misto ED-53-40, marca Morris, em muito mau estado).

Tudo pode ser visto nos dias 1, 2, 8 e 9 de Agosto, das 10 às 11.30 horas.

Aveiro, 24 de Julho de 1978.

O SÍNDICO DA FALÊNCIA,

a) *Gabriel da Silva*

O ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA,

a) *João Martins Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 4/8/78 — N.º 1211

EM 20 DE AGOSTO

MILHA da COSTA NOVA-78

Com o patrocínio directo da Comissão Municipal de Turismo de Ílhavo e a colaboração de outras entidades oficiais, a Associação de Natação de Aveiro vai promover a realização — no próximo dia 20 do corrente mês de Agosto — de um festival de natação, denominado «**Milha da Costa Nova - 78**», que conta com aprovação e apoio da Federação Portuguesa de Natação.

Este ano, foi decidido alargar o âmbito das provas que integram o festival, pelo que haverá:

— meia-milha marítima, destinada a nadadores não federados, sem distinção de sexo e idades;

— meia-milha marítima, destinada à categoria de infantis (masculinos e femininos) federados (distância que poderá vir a ser corrigida, de acordo com os máximos actualmente permitidos para nadadores desta categoria); e

— uma milha marítima, destinada a nadadores federados, masculinos e femininos, das categorias de juvenis, juniores e seniores.

As inscrições são gratuitas, devendo efectuar-se até 11 de Agosto, na sede da Associação de Natação de Aveiro, sita na Rua de Jaime Moniz, nesta cidade (no que concerne a nadadores federados); quanto aos não-federados, as inscrições terminam em 13 de Agosto e podem ser feitas na Capitania do Porto de Aveiro ou junto dos cabos-de-mar em serviço nas praias de Mira, Costa Nova, Barra e Furadouro (não sendo admitidos mais que cinquenta concorrentes — podendo a autoridade marítima fazer pré-selecção dos candidatos).

Continua na página 6

COMEÇAM OS TREINOS DO BEIRA-MAR

Na próxima segunda-feira, 7 de Agosto, o Beira-Mar inicia — com atraso considerável, em relacção aos outros clubes, como directa consequência da sua participação no torneio em que se apurou o campeão da segunda divisão — os treinos dos seus futebolistas.

Fernando Cabrita, que terá como adjunto o antigo guarda-redes Domingos, continua como treinador-principal dos auri-negros, na época que assinala novo regresso — que

Continua na página 6

"VOLTA A PORTUGAL" COMEÇA NO DOMINGO

OMEÇA no próximo domingo, na cidade de Espinho, a 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta — com a realização do prólogo da popular corrida velocipédica que, no dia imediato, virá para as estradas do País. Haverá dezoito etapas — concluindo-se em terras do nosso Distrito as seguintes:

Continua na página 6

SANGALHOS PRESENTE!

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

Está em curso — vindo a concluir em 14 de Agosto corrente — a segunda fase do torneio de futebol de salão organizado pelos dinâmicos «Cravas» do Beira-Mar, no pavilhão do popular clube. Por sorteio, oportunamente efectuado, na presente etapa da prova, os dezoito grupos apurados na fase anterior ficaram assim repartidos:

Série I — B. I. A., Os Infantes, Padarias Beira-Mar, Magriços-A, Centro Recreativo da Força, O Pintarola, Café Tako, Metalurgia Casal e Hotel Arcada.

Série II — Apal, Bairro do Alboi, Tokitanga, Elector Carmar, Os Choras, Banco Fonsecas & Burnay, Café Ding-Dong, Top-Card e C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro.

Podemos referir, desde já, os desfechos que se verificaram nos jogos das rondas abaixo indicadas:

1.ª jornada

Bairro do Alboi, 4 - C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0. Apal, 0 - Top-Card, 2. Café Tako, 0 - Metalurgia Casal, 0. Tokytanga, 1 - Os Choras, 0.

2.ª jornada

Magriços-A, 5 - Centro Recreativo da Força, 0. Os Infantes, 0 - Padarias Beira-Mar, 3. Banco Fonsecas & Burnay, 2 - Café Ding-Dong, 3. B. I. A., 1 - Hotel Arcada, 1.

3.ª jornada

Electro Carmar, 1 - Os Choras, 0. Bairro do Alboi, 2 - Tokytanga, 0. O Pintarola, 1 - Café Tako, 4. Apal, 3 - C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 2.

4.ª jornada

Os Infantes, 0 - Hotel Arcada, 4. B. I. A., 0 - Metalurgia Casal, 1. Café Ding-Dong, 1 - Top-Card, 1. Padarias Beira-Mar, 7 - Centro Recreativo da Força, 2.

•

Entretanto, como havíamos prometido, arquivamos hoje as classificações finais da primeira fase do torneio, que foram, nas diversas séries de qualificação, as que adiante se referem:

Série A — 1.º — B. I. A., 17 pontos. 2.º — Apal, 15. 3.º — Tobarô, 14. 4.º — Galeria Borges, 12. 5.º — Bairro de Sá, 11. 6.º — Carnave, 9. 7.º — Cooperativa de Vagos, 3.

Série B — 1.º — Bairro do Alboi, 17 pontos. 2.º — Os Infantes, 14. 3.º — Snack-Bar Refúgio, 13. 4.º — Papa-Pouco, 12. 5.º — Magriços-B, 12. 6.º — Zeus, 8. 7.º — Drogaria Central, 5.

Série C — 1.º — Padarias Beira-Mar, 16 pontos. 2.º — Tokytanga, 16. 3.º — Stave, 14. 4.º — Café Centrolar, 13. 5.º — Satélites, 10. 6.º — Sodeco, 8. 7.º — Arco-Íris, 7.

Série D — 1.º — Electro Carmar, 16 pontos. 2.º — Magriços-A, 16. 3.º — Belsan, 13. 4.º — Bairro Serrado, 12. 5.º — Paula Dias, 11. 6.º — Casa do Povo da Gafanha da Boa-Hora, 8. 7.º — Jomavil, 8.

Série E — 1.º — Centro Recreativo da Força, 16 pontos. 2.º — Os Choras, 15. 3.º — Fábrica Aleluia, 13. 4.º — Casa Abílio Marques, 12. 5.º — Vinhos Vila Real, 11. 6.º — Faianças Prima-

Continua na página 6

APROVADOS MAIS OITO ÁRBITROS AVEIRENSES

Encerrou-se em 8 de Julho findo, como estava programado o Curso de Juízes de Basquetebol de 1978, organizado pela Comissão Distrital de Aveiro.

Após a prestação das provas práticas e teóricas, o Júri (constituído pelos filiados Francisco Ramos, Narsindo Vagos e Manuel Bastos) forneceu os seguintes resultados finais:

Aprovados — Carlos Jorge Maria Basílio, Eduardo Mário Violante Labrincha, José António da Silva Neto, Jorge Saul Amaral de Pinho, Cristiane Gomes Ançã, Francisco Manuel Calão, Acácio Duarte Pego, Luís Maria dos Santos e José António Neves de Castro (este último para oficial de mesa).

Reprovados — Joaquim dos San-

Continua na página 6

MOTOCROSS NACIONAL DE JUNIORES na QUINTA DO PICADO

Na Pista do Carocho, na Quinta do Picado, realiza-se, no dia 13 de Agosto corrente, uma prova a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, em «moto-cross» — em organização confiada pela Federação Portuguesa de Motociclismo à A.D.A.C. — Associação dos Amigos do Carocho.

Esta jornada (dedicada aos emigrantes) terá treinos na

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS DE VELOCIDADE

No último fim-de-semana, na barragem da Régua, disputaram-se — com assinalável sucesso — os Campeonatos Nacionais de Velocidade, organizados pela Federação Portuguesa do Remo, em colaboração com o Clube de Caça e Pesca do Alto Douro e a Comissão Regional de Remo da Zona Norte.

Esperamos poder incluir, já no LITORAL da próxima semana, notícia mais desenvolvida sobre esta magna competição do remo nacional, onde o Galitos esteve presente e coleccionou três títulos, vencendo as regatas de «shell» de quatro, com timoneiro (em seniores), «shell» de dois, sem timoneiro e «shell» de quatro, com timoneiro (em juniores).

Aí está a 'Volta a Portugal' — A festa do Ciclismo

APONTAMENTO DO CAP. JOAQUIM DUARTE

Com início no próximo domingo, em Espinho, aí está a 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que decorrerá de 6 a 20 de Agosto pelas estradas de Portugal.

Como sempre, desde que a mesma se realiza, a *Volta* vai concitar o interesse e o entusiasmo de quase todos os portugueses. Não é novidade nenhuma. Onde passa a *Volta* pára o trânsito, pára a vida e vai tudo para a estrada ver passar os corredores, sem importar muitas vezes a cor das camisolas ou o nome dos clubes que representam. A *Volta* é, antes de tudo, um espectáculo colorido e movimentado que apaixona o público que vê naqueles homens debruçados sobre as máquinas a personificação do esforço. Esforço nem sempre recompensado, diga-se, pois nem todos têm a sorte de merecer os aplausos dessa mesma multidão, voltada para os heróis, para os que vão na frente, quando cá atrás, por vezes, se sofre muito mais. Mas isso é outra história que não se compadece dos fracos, quando na verdade todos eles são heróis, se não nas vitórias alcançadas ao menos no esforço produzido.

Ao longo de quinze dias, as bicicletas e os corredores — binómio eterno do ciclismo — irão prender as atenções do povo, encher de parangonas as páginas dos jornais e absorver grande parte do tempo de antena da Rádio e da Televisão. E não nos surpreenderá grande coisa se mesmo as notícias da formação do III Governo (sem incluir os seis provisórios) passarem a segundo plano... É que a «Volta a Portugal»,

Continua na página 6

AVEIRO, 4 DE AGOSTO DE 1978
N.º 1211

PORTE PAGO